

**Como Jesus Salva
Glorificação**



Maio/Junho 78
Ano 44
Número 3



DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Hormônios ou Conversão 3

EVANGELISMO

Razões por que os Campeões Alcançam Seus Alvos de Almas 5

Explosão Evangelística na União Antilhana 6

O PASTOR

Diga-o Positivamente! 7

As Visitas Pastorais 9

ARTIGOS GERAIS

Como Jesus Salva 11

Glorificação 15

Um Momento, por Favor! 19

O LAR DO PASTOR

Operosidade — Aliada da Mulher 20

Prioridades Para a Esposa de um Ministro do Evangelho 23

NOTAS BREVES 24

Gerente Geral:
Wilson Sarli

Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa
Redator:
Naor G. Conrado

Diretor:
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:
Rubén Pereyra

Colaboradores:
Enoch de Oliveira
José C. Bessa
Alcides Campolongo
Rolf Belz

Direção de Arte:
Erlo G. Köhler

Diagramação:
Cilas Manfrin
Edilmar Côte-Real
Wilson F. Almeida

Assinatura Anual:
Cr\$ 96,00
US\$ 6,00

Número Avulso:
Cr\$ 16,00
US\$ 1,00

Editado bimestralmente
pela **Casa Publicadora**
Brasileira, Av. Pereira
Barreto, 42 —
09000 - Santo André,
São Paulo.

Esta revista acha-se
registrada na DCDP do
DPF sob nº 899 — P.209/73

Todo artigo ou qualquer
correspondência
para a revista
O Ministério Adventista,
devem ser enviados para
o seguinte endereço:
O Ministério Adventista,
Caixa Postal 07 - 1042 —
70000 - Brasília — DF.

Hormônios ou Conversão?

"Sartre fala do silêncio de Deus; Heidegger, da ausência de Deus; Jaspers, do encobrimento de Deus; Bultmann, da ocultação de Deus; Buber, do eclipse de Deus; Tillich, da inexistência de Deus; Altizer, da morte de Deus. E o Novo Testamento? Ele fala do amor de Deus".

Assim expressou Richard Wolff a confusão que teólogos e pensadores têm produzido ao discorrer sobre a natureza e a realidade de Deus, pondo de lado ou desconhecendo a simplicidade do evangelho. Milhões de pessoas hoje em dia vagueiam desorientadas em meio dessa bruma.

É impressionante a quantidade de artigos que revistas teológicas sérias, mas de tendência secularista, publicam expressando dúvidas, sentimentos de futilidade e de fracasso. A adaptação das igrejas e de seu ministério à época em que vivemos tem ocasionado uma procura de explicações complicadas para as singelas verdades do evangelho, conseguindo somente obscurecê-las ou deturpá-las. Isso tem feito com que muitos abandonem as grandes verdades evangélicas, caindo nas garras da teologia do desespero, ou a do atimismo.

Uma das verdades abaladas até os seus alicerces, tanto pela teologia liberal como por certo tipo de ciência, é a da realidade e natureza do pecado, e especialmente a forma como o homem pode livrar-se dele. "O pecado não existe", seria a primeira premissa; a conduta, finalmente, não é um fenômeno moral ou religioso, mas um problema biológico com origens distintas. Talvez o criminoso proceda da maneira como o faz, porque há uma deficiência em seus genes, ou ele tem um problema hormonal, ou existe um desequilíbrio químico em seu organismo. A solução, portanto, deverá ser buscada na medicina e na farmácia, e não em Cristo, no Espírito Santo ou na conversão. O Dr. B. F. Skinner, professor de Psicologia na Universidade de Harvard, declarou: "A ciência aumenta cada dia nosso poder para moldar, transformar e controlar a conduta hu-

Rubén Pereyra
Associação
Ministerial da
Divisão
Sul-Americana

mana". — *A Juventude, o Sexo e a Bíblia*, p. 30.

Escutávamos a dissertação de um médico cristão, o qual analisava de modo interessantíssimo, perante um grupo de obreiros, a função dos hormônios na regulação da conduta humana. Referiu-se especialmente à sobrecarga emotiva e o temperamento. Causava impacto ver quão maravilhoso é o corpo humano, quão esmeradas as suas particularidades! Uma impressão — explicava o médico — chegada ao córtex cerebral através dos sentidos, convenientemente analisada e interpretada, produz uma reação em cadeia com a participação de várias glândulas internas segregando hormônios que afinal ditarão ao organismo o que deve fazer. A simpatina, a adrenalina e especialmente o STH e o ACTH pareceriam ser finalmente — segundo as quantidades de que disponha o corpo e o equilíbrio em que existam — os determinadores da conduta do ser humano.

Quando o médico terminou sua dissertação, pairou sobre o ambiente a sensação de que o pecado não era pecado, mas um simples processo hormonal ou glandular, pelo qual o paciente não é completamente responsável.

Uma mão se levantou no auditório: "Doutor, quer dizer que nossa conduta é fruto somente de um processo biológico automático? Sendo assim, o pecado não existe?"

A pergunta apanhou de improviso ao bom médico cristão, a cuja exposição faltava apenas um detalhe. Na realidade, não era um pequeno detalhe, mas o ponto vital de toda a questão. Sua resposta foi um tanto ambígua, e isso ocasionou um interessantíssimo diálogo que deu à dissertação o epílogo que lhe faltava.

Não se pode negar a influência dos hormônios e de outras substâncias que, ao serem vertidas na corrente sanguínea, produzirão também certas reações físicas e emocionais. Uma exploração de mau gênio, por exemplo, está diretamente relacionada com a secreção de adrenalina. Mas esse

**De Coração
a Coração**

processo pode ser controlado pelos pensamentos, a que a Bíblia atribui tanta importância. Por conseguinte, a raiz e a chave de tudo é eminentemente espiritual e moral, e não somente física.

Davi olhou pela janela, e seu pensamento suscitou uma reação hormonal automática. Essa reação fez com que tivesse determinadas intenções e traçasse certos planos. Como resultado, foi enviado um homem para a guerra, onde ele perdeu a vida em consequência de um tipo de crime. Houve então a posse de sua mulher por parte de Davi, pecado que lhe trouxe tanto sofrimento e dor. O organismo de Davi provavelmente era rico em algum hormônio; isso, porém, não justifica seu crime ou sua atitude. Seu problema era em primeiro lugar de ordem moral, de controle de seus pensamentos e de suas paixões. Ele podia controlar sua conduta, controlando os seus pensamentos.

A solução é, portanto, a seguinte: O homem, por si mesmo, não pode controlar seus pensamentos. Todavia, o novo nascimento, a entrega do ser a Cristo, a morte diária para o pecado, santificam e orientam os pensamentos, dirigindo todo o processo da conduta ao controlar a centelha inicial que em última instância é a que produz a detonação. Paulo disse: "Esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado". I Cor. 9:27. Aconselha também: "Tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, ... seja isso o que ocupe o vosso pensamento". Filip. 4:8.

Diz o livro de Provérbios: "Como imagina em sua alma, assim ele é". Cap. 23:7. Isaías aconselha: "Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos". Isa. 55:7. Jeremias, por sua vez, fala em nome de Deus e chama de "frutos do pensamento" ao mal que viria sobre eles pela desobediência a Deus, Sua lei e Sua Palavra. S. Paulo fala do pecador como de alguém que faz a vontade da carne e dos pensamentos (Efésios 2:3). Jesus Cristo disse que seríamos julgados por nossas palavras; e essas palavras, ao mesmo tempo que exteriorizam o que somos interiormente, são frutos de nossos pensamentos (S. Mateus 12:34-37).

Os ataques de ira estão relacionados com a adrenalina. Mas essa adrenalina deverá ser controlada automaticamente por uma mente transformada por Cristo, que não se desespera nem

Os ataques de ira estão relacionados com a adrenalina. Mas essa adrenalina deverá ser controlada automaticamente por uma mente transformada por Cristo, que não se desespera nem se ofenda diante da provocação; por pensamentos que denotem conversão e que não conduzam ao ódio, ao ciúme, à inveja e às contendas, mas à mansidão, à caridade e à paz.

se ofenda diante da provocação; por pensamentos que denotem conversão e que não conduzam ao ódio, ao ciúme, à inveja e às contendas, mas à mansidão, à caridade e à paz.

S. Tiago dá a conclusão a tudo isso, dizendo: "Cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte". S. Tiago 1:14 e 15.

Outros se aferram a uma explicação racionalizada do problema moral do pecado, atribuindo-o a problemas elétricos do cérebro. Em seu extraordinário livro: *A Juventude, o Sexo e a Bíblia*, Billy Graham analisa o controle elétrico da conduta através de eletrodos que, ligados a diferentes zonas do cérebro, poderiam produzir amor ou ódio, alegria ou tristeza, euforia ou depressão, calma ou agressividade na pessoa tratada. Ele informa que isso já foi efetuado em animais. Também se tem falado insistentemente do controle químico do organismo e, por conseguinte, da conduta. Segundo os primeiros, nossos problemas de conduta poderiam ser resolvidos carregando uma bateria nas costas e um tabuleiro no peito ... De acordo com os segundos, bastaria uma dose de ferro, magnésio, iodo e alumínio, para controlar o mau gênio, para cultivar a tolerância com os outros ou para deixar de mentir, roubar ou blasfemar. Isto seria fácil e barato, visto que bastaria só uma receita médica e algumas moedas.

Ninguém pode negar a existência das correntes elétricas do cérebro e sua influência na conduta. Tampouco poderíamos negar os efeitos das vitaminas, dos sais minerais ou de outras substâncias químicas sobre todo o organismo. Entre isso e o controle da conduta para transformar o mundo num reino de gente ideal, há, porém, um grande abismo.

Disse Cristo a Nicodemos: "Precisas nascer de novo". Esse nascimento é espiritual: é produzido por Cristo através da semente incorruptível, a Palavra de Deus, e pela operação do Espírito Santo. Quando a mente carnal se transforma em mente espiritual, são alterados também os frutos. A pessoa transformada não passa a ser agora um deus ou um anjo, mas um pecador que anseia obter o perdão e a salvação, que entrega a Jesus Cristo o leme de sua existência e que percorre a senda da vida de mãos dadas com Ele.

Nossa mensagem é esta: Cristo em nós é a esperança da glória; a morte diária para o próprio eu e para o pecado; a entrega de espírito, alma e corpo a Cristo para que Ele o governe; a destruição da natureza carnal para que surja em nós uma natureza espiritual; esta é a solução final para um novo homem e uma nova sociedade.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, graças a Deus, se tem mantido livre dessas tendências secularistas que

Razões por que os Campeões Alcançam Seus Alvos de Almas

Muitos perguntam: Qual é o segredo de que este ou aquele campo sempre alcança seu alvo de almas? Por outro lado, certos presidentes acobardados perguntam com insistência: Que ocorre conosco que não podemos alcançar os nossos alvos?

Se analisarmos os campos campeões, ressaltam algumas características positivas que vale a pena salientar, analisar e imitar.

1. EXISTE UMA MÍSTICA EVANGELÍSTICA E UMA CONVICÇÃO TOTAL E PROFUNDA SOBRE A PRIMAZIA DO EVANGELISMO. Entre os administradores, departamentais, todos os obreiros e leigos há unidade de critério em dar ao evangelismo o primeiro lugar. Existe o anelo de fazer grandes coisas para o Senhor.

2. TRAÇAR PLANOS A TEMPO. Estuda-se cuidadosamente o campo e os obreiros, e se traçam planos bem elaborados e compreensíveis para todo o campo e para cada obreiro. Esses planos são transmitidos bem cedo no ano.

Carlos E.
Aeschlimann

**Evan-
gelismo**

acabam tirando o poder do evangelho. Por isso ela não apóia a teologia do desespero, nem a do ativismo. Sua teologia é a da esperança. Esta está firmemente ancorada nos Evangelhos, nas Epístolas e em toda a Bíblia.

Quando ocupamos o culto para pregar, apresentemos a gloriosa esperança que temos unicamente em Jesus Cristo como Aquele que nos pode batizar com o Espírito Santo e com fogo. Isso levará as almas a reconhecerem suas necessidades e a satisfazê-las plenamente em Cristo Jesus nosso Senhor.

3. AVALIAÇÃO CONSTANTE DOS PROGRESSOS DO PLANO.

Cada mês se avaliam os progressos do magistral plano de evangelismo, tanto no campo local como em cada distrito. Presta-se ajuda oportuna aos lugares débeis ou atrasados.

4. ESTÍMULO E APOIO A OBREIROS E LEIGOS QUE SE DESTACAM NO EVANGELISMO. Sabemos que para incentivar a ação deve haver forte motivação e adequado reconhecimento.

5. ADEQUADA PROVISÃO DE FUNDOS PARA EVANGELIZAÇÃO. Aplicam-se crescentes somas de dinheiro na evangelização, de maneira que os obreiros e leigos tenham recursos adequados para evangelizar seu território. Desapareceu o receio de investir no evangelismo, reconhecendo-se que é a melhor inversão.

6. COMEÇAR CEDO NO ANO AS ATIVIDADES EVANGELÍSTICAS. Não se deixa a evangelização para os últimos meses do ano. As campanhas evangelísticas e missionárias são lançadas a partir de janeiro.

7. PROGRAMA CONSTANTE DE EVANGELIZAÇÃO E BATISMOS. O programa de evangelismo se mantém vivo o ano todo. Promove-se a idéia dos batismos mensais.

8. VIGOROSO SENSO DE EQUIPE E UNIDADE ENTRE OS OBREIROS. A administração, os departamentais e os obreiros, junto com os leigos, formam uma equipe unida que possui o mesmo ideal e trabalha de comum acordo. Não existem divergências, rivalidades, mesquinhas. Todos puxam entusiasticamente para o mesmo lado, o lado da vitória.

9. PERMANÊNCIA DOS OBREIROS. É mantida uma atitude cuidadosa e conservadora para com as transferências de obreiros. Só se realizam transferências que sejam necessárias ou urgentes, reconhecendo que freqüentes mudanças esgotam os recursos e diminuem o rendimento dos obreiros e do campo.

10. PROCURA DE UMA VITAL EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL QUE

Explosão Evangelística na União Antilhana

A grandiosa campanha evangelística de Santo Domingo, República Dominicana, organizada sob os auspícios da Associação Central-Dominicana e em combinação com a União Antilhana, resultou na maior maravilha que o Espírito Santo produziu em sua igreja local, quando foram batizadas 876 almas.

Para o abrandamento do território usaram-se os seguintes meios:

1. Carteiros Missionários. Três meses antes do esforço, quinhentos carteiros missionários começaram a levar de casa em casa um curso abreviado de dez lições de "La Voz de la Esperanza". Este trabalho foi dirigido pelo Pastor Eligio Contreras, diretor de Atividades Leigas da Associação Central-Dominicana. Isso produziu a maior graduação realizada na União Antilhana: 2.500!

2. Uso do Rádio. Apresentou-se o interessante programa "El Vocero del Hogar Antillano" pelas emissoras locais. A duração do programa era de dez minutos, e permitiu que o povo ouvisse o evangelista por várias semanas antes do início da campanha.

3. Uso da Televisão. As estações

"A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e as mulheres que compõem nossa igreja não cerrem fileiras, e juntem seus esforços aos dos ministros e oficiais de igreja".

J. Pitino Valentín
Evangelista da
União Antilhana

POSSIBILITE A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Tanto em forma coletiva como individual, confere-se à administração e ao evangelismo forte realce espiritual, reconhecendo que a obra é de Deus e que dEle provém o poder habilitador.

Muitos campos têm experimentado estas idéias, e o resultado tem sido positivo. Por que não procura experimentá-las também em seu campo? ■■

de televisão da capital nos ofereceram publicidade gratuita para as conferências.

4. Pesquisas da Opinião Pública. Foram realizadas duas pesquisas da opinião pública — uma religiosa e outra social — das quais participaram mais de dez mil pessoas.

Planificação do Esforço

Esse tipo de esforço requer minucioso planejamento. Organizaram-se, portanto, três comissões para autenticar e promover as outras comissões da campanha: Comissão Executiva, dirigida pelo presidente da Associação Central-Dominicana; Comissão Evangelística, presidida pelo evangelista da União Antilhana; e Comissão Consultiva, dirigida pelo presidente da União Antilhana.

A equipe evangelística estava dividida em três frentes, e cada frente, com seu diretor, assessorava a obra dessas comissões e promovia as diversas fases da campanha.

A Equipe Evangelística

Ela se compunha dos administradores e departamentais da Associação e de vinte outros obreiros, sob a direção do Pastor José Pitino Valentín, evangelista de vasta experiência e que dissertou perante os três auditórios compostos de mais de cinco mil pessoas.

A serva de Deus diz em *Serviço Cristão*, p. 68: "A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e as mulheres que compõem nossa igreja não cerrem fileiras, e juntem seus esforços aos dos ministros e oficiais de igreja". Em Santo Domingo vimos essa mescla triunfante de administradores, pasto-

res e leigos trabalhando com o único propósito de promover a causa de Deus. Eis os métodos que deram resultado:

1. **As Conferências.** O evangelista falou em três lugares consecutivamente, sete vezes por semana, durante dez semanas: no Conservatório Nacional de Música de Santo Domingo e em dois auditórios cívicos.

2. **Classes Batismais em Série,** organizadas em todas as igrejas e bairros da cidade, num total de 30, com um curso bíblico especial, intitulado: "Aspirantes ao Céu".

3. **Curso "Hacia una Vida Mejor",** intercalado nas conferências.

4. **O Trabalho dos Obreiros Leigos.** Estes realizaram um trabalho relevante visitando os lares e ministrando um curso de 12 lições, elaborado com o fim de preparar os candidatos para o batismo.

5. **Comitê-Piloto.** Os leigos foram organizados num comitê-piloto, o qual, por sua vez, organizou quarenta equipes evangelísticas de leigos.

Dois Cursos de Evangelismo

Foram ministrados dois cursos de evangelismo: pessoal e público — um para obreiros e o outro para leigos. Mais de vinte obreiros e duzentos leigos se reuniram para receber instruções de três pastores ordenados.

Trabalho Combinado e seu Resultado

1. Lares visitados nas pesquisas 10.000

Um grande batismo no belo balneário chamado Guibia foi o cenário onde mais de cinco mil pessoas estiveram presentes quando 575 almas uniram a vida com Cristo ao descerem às águas batismais.

- | | |
|---|-------|
| 2. Graduados da "Voz de la Esperanza" | 2.500 |
| 3. Pessoas que receberam estudos bíblicos | 2.300 |
| 4. Pessoas batizadas | 876 |

Algo que deu Realce Especial à Obra

Um grande batismo no belo balneário chamado Guibia foi o cenário onde mais de cinco mil pessoas estiveram presentes quando 575 almas uniram a vida com Cristo ao descerem às águas batismais. Depois foram celebrados mais três batismos, perfazendo assim o total de 876 pessoas batizadas.

A principal televisora do país filmou um *videotape* que depois foi transmitido por uma cadeia de emissoras de TV. Os principais jornais do país também publicaram notícias estupendas sobre o evento.

Disse o dono do Balneário Guibia: "Este ato foi o mais impressionante que já vi. Quero estudar a Bíblia e batizar-me também".

Foi um evento maravilhoso que deu impulso à Obra Adventista em Santo Domingo, e como resultado acendeu-se a centelha da Explosão Evangelística que fez com que a Associação alcançasse 2.000 batismos, o recorde na história da mensagem na República Dominicana.

A obra empreendedora do Espírito Santo está sendo sentida em todos os campos da União Antilhana. Louvamos o nome de nosso Senhor e a Ele damos toda a glória e honra. **fi**

Diga-o Positivamente!

É admirável notar como algumas pessoas têm a habilidade de falar positivamente. Manejam os assuntos que dizem respeito à igreja e ao evangelho de maneira invejável e magistral. Toda vez que nos relacionamos com elas ficamos enriquecidos e ins-

Mário Niño E.
Secretário
Departamental de
Mordomia
e Temperança da
União Colombo-
Venezuelana

pirados, e melhor preparados para o viver diário.

O irmão Desmond G. ... frequentou sua igreja local nesse sábado de manhã como vinha fazendo nos últimos quinze anos. Nesse dia especial sentia-se longe de Deus e desventurado em sua luta contra o mal, e anelava encontrar-se mais perto de Deus. Por isso estava ali, em "sua" igreja, com "seus" irmãos.

O pregador se levantou e viu à sua frente uma congregação de mais de quatrocentas pessoas, a maioria delas adventistas do sétimo dia. Nesse sábado achavam-se presentes, "por cu-

riosidade", uma família presbiteriana e outra metodista. Além disso, o irmão Boahora conseguiu que uma família católica, com a qual estava estudando a Palavra de Deus há várias semanas, visitasse a igreja pela primeira vez nesse sábado. Por certo, também estavam ali muitos outros que, à semelhança do irmão Desmond, tinham vindo em busca do "Bálsamo de Gileade".

O pregador falou com clareza e sem rodeios. Assinalou a crise da igreja, a frieza e indiferença de seus membros, e salientou os diversos aspectos que identificam claramente o pecador. Com extraordinária facilidade e rapidez, conduziu-nos até às portas do inferno, e nos deixou ali — sozinhos, acabrunhados, confusos e desorientados!

O serviço religioso terminou, e, enquanto os oficiantes e a congregação desfilavam pelas portas de saída, contemplei do penúltimo banco as centenas de rostos que passavam um a um. Pensei no irmão Desmond e na impressão causada naquelas famílias protestantes. Pensei também na família católica e em como se sentiria o irmão Boahora, que conseguira trazê-la. Ao sair entre os últimos, observei o pregador, que à porta da igreja despedia a congregação com um sorriso nos lábios.

A pena inspirada registrou uma instrução oportuna para os pregadores: "Alguns obreiros na causa de Deus têm sido demasiado prontos a atirar acusações contra o pecador; o amor do Pai em dar Seu Filho para morrer pela humanidade, tem sido conservado em segundo plano. Torne o ensinador da verdade conhecido do pecador o que Deus em verdade é — um Pai que espera em compassivo amor, receber o pródigo, não lhe lançando acusações iradas, mas preparando um banquete para festejar-lhe a volta". — *Obreiros Evangélicos*, p. 157.

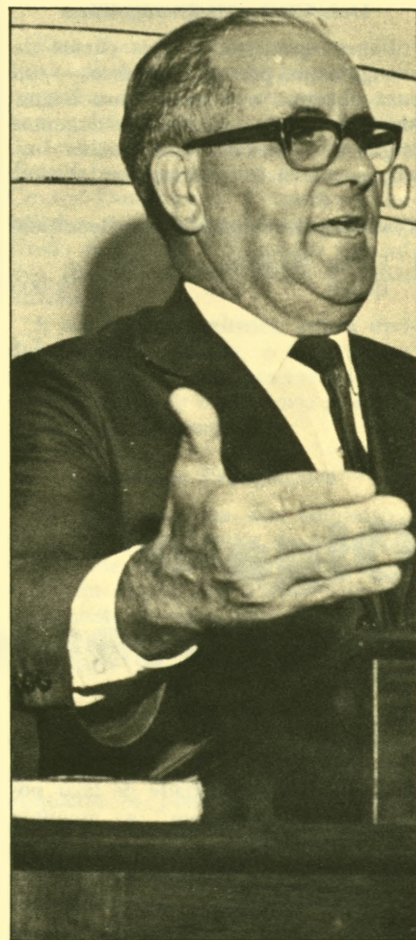
Quando pregamos numa igreja "fria, indiferente e inativa" (permitam-me pôr esta frase entre aspas, pois creio que as igrejas reagem de acordo com a liderança que lhes é dada), que benefícios esperamos obter com uma pregação e projeção negativa? Onde reside o problema?

Creio que o problema está na motivação. Vivemos numa era caracterizada por modificações sociais, culturais, econômicas e políticas que influem sobre todo país e seus cidadãos, e, por conseguinte, sobre a própria igreja, fazendo com que ela se projete

Compete-nos conhecer e descobrir a melhor maneira de inspirar, animar e incentivar a nossos membros.

com certas diferenças numa geração para a outra. Os programas que impeliram com extraordinário êxito a determinada igreja, há 35 anos, provavelmente produzem resultados similares em certas regiões, mas é preferível que analisemos a eficácia de nossos métodos e programas, antes de levantar a voz para indicar a culpabilidade de nossos irmãos.

Necessitamos, portanto, de uma nova aproximação que estimule a nossos queridos, pacientes e necessitados membros de igreja. Lancemos mão de novas estratégias, novos programas e novos métodos que levem em conta as características, as idiossincrasias e os padrões tradicionalistas e culturais da região que nos designaram para trabalhar. Compete-nos conhecer e descobrir a melhor maneira de inspirar, animar e incentivar a nossos membros. Provavelmente levará algum tempo para descobrir essa "nova aproximação", e, enquanto isso, amigo pregador, se você tem que dizer algo a uma congregação, pelo menos diga-o positivamente! ❧



O Pastor

As Visitas Pastorais

A tarefa do pastor adventista com relação aos membros tem basicamente duas grandes áreas bem definidas: a pregação e a visitação. Se ele falha numa delas, a obra torna-se incompleta e se assemelha a um corredor pedestre que fosse manco, para não dizer coxo.

Com respeito à primeira — a pregação — há muito material e é mais fácil pô-lo em prática; mas na segunda é onde se apresentam os maiores obstáculos, tanto porque requer maior laboriosidade ir de casa em casa, como porque significa maior luta psicológica. É na visitação que os membros manifestam suas preocupações em forma aberta, fazem suas objeções de maneira frontal, e o pastor tem que descer das culminâncias do púlpito até à planície do vale para combater o bom combate da fé.

Dando ênfase à visitação como parte da atividade missionária, as Escrituras Sagradas mencionam o trabalho da igreja primitiva dizendo: "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração".¹ E falando do ministério dos apóstolos em forma especial, declara o registro sagrado: "E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo".²

Diz a Inspiração: "Não gasteis desnecessariamente vossa força fazendo longos discursos. Isto desgasta a vitalidade, de modo que insuficiente energia é deixada para dedicar à parte mais importante do trabalho: o ministério de casa em casa".³

"O ministro pode gostar de pregar; pois isto é a parte agradável da obra, e é relativamente fácil; nenhum ministro, porém, deve ser julgado por sua capacidade de falar. A parte mais difícil vem ao deixar ele o púlpito, no regar a semente lançada. O interesse despertado deve ser secundado por trabalho pessoal — visitar, dar estudos bíblicos, ensinar a pesquisar as Escrituras, orar com as famílias e pessoas interessadas, buscar aprofundar a impressão causada no coração e na consciência".⁴

Um gigante da pregação como Raymond Calkins, falando da entrevista

É na visitação que os membros manifestam suas preocupações em forma aberta, fazem suas objeções de maneira frontal, e o pastor tem que descer das culminâncias do púlpito até à planície do vale para combater o bom combate da fé.

Rubén Rivero
Professor de
Ciência
da Educação e
Licenciatura em
Sociologia;
Pastor de Ampla
Experiência

com os membros, a tarefa pessoal de casa em casa, disse o seguinte: "Em sua imortal despedida dos anciãos da igreja de Éfeso, ao referir-se a seus ensinos 'em público', . . . [Paulo] não se deteve ali, mas continuou dizendo: 'e também de casa em casa'. Sua pregação, numa palavra, não se restringia ao púlpito. Levava sua mensagem de casa em casa. Não cria haver terminado seu trabalho depois de pregar um sermão a uma congregação. Devia levar seu tesouro espiritual à intimidade dos lares e aplicá-lo às necessidades dos homens e das mulheres tal qual eram descobertas por eles mesmos. E isso também era pregação, pelo método da conversação. O apóstolo parece indicar claramente que se ele se houvesse limitado a pregar publicamente, algo teria faltado. Por isso acrescenta: 'e também de casa em casa'".⁵

O pastor evangélico, James D. Crane, em sua magnífica obra: *El Sermón Eficaz*, declara o seguinte a respeito do ministro: "À semelhança de Moisés, tem de sair a seus irmãos e ver seus labores penosos; e, à maneira de Ezequiel, deve poder dizer: 'Assentei-me onde eles estavam assentados'. Na visitação de seu rebanho e na meditação sobre o que observa, o pastor que ama suas ovelhas pode descobrir a necessidade que em sua próxima mensagem deve esforçar-se por satisfazer".⁶

Citamos novamente a Raymond Calkins: "Ninguém tem oportunidades para a influência pessoal comparáveis à do pastor. Ele percorre a escala humana do princípio ao fim. Não há situação humana em que não se pode sentir sua influência. Ele está detrás do menino ou da menina descuidados e vacilantes, e procura firmá-los e guiá-los por caminhos retos. Aconselha e ajuda os jovens que se acham perplexos no tocante a seu futuro. Auxilia a mais de uma família em ocasiões de dificuldades financeiras e em épocas de desalento e fracasso. Pode manter unido a mais de um lar quando sua harmonia e estabilidade são ameaçadas pela dissensão ou pela infidelidade. Ergue, um após o outro, a jovens e velhos, por cima dos obstáculos que se lhes apresentam no caminho, e ajuda-os a suportar os fardos a cujo respeito só ele sabe algo".⁷

Ante a monumental importância que adquire então a visitação, o ministério de casa em casa, consideraremos três aspectos básicos ou fundamentais dessa tarefa:

1. CONHECER-SE A SI MESMO

Conhecer-se a si mesmo é um dos conhecimentos mais difíceis, mas é indispensável para um bom ministério. Nossos sentidos físicos mais aguçados são os olhos e os ouvidos, e ambos estão dirigidos para fora, o que torna difícil "olhar para dentro" ou "ouvir a si mesmo". Por isso, é necessário disciplina própria e força de vontade para analisar-se a si mesmo, e muita sinceridade para fazer uma autocritica. Ademais, quando nos dedicamos a essa tarefa, verificamos que os mecanismos de defesa produzem razões para nos justificarmos a nós mesmos, formando uma névoa psíquica interior que desfigura a realidade de nosso ser, e só o brilhante sol do Espírito Santo pode dissipá-la. Eis aí a maior e mais urgente necessidade do ministério!

Segundo disse o Dr. León, "as motivações inconscientes são muito pertinazes e recorrentes, e se expressam ao nível consciente com toda a honestidade e autenticidade, embora não em profundidade".⁹ Daí a profunda oração do rei Davi: "Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas".⁹

Por que nossa própria situação interior é de tanta importância? Porque ela determina a atmosfera que nos rodeia, e será o ar que respirarão as pessoas que iremos visitar. É uma condição do indivíduo que se transmite às outras pessoas. Por isso dizem as Escrituras Sagradas: "Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem".¹⁰ "Inconscientemente produzimos impressões sobre os outros, simplesmente pelo que somos ou não somos . . . , com nossas reservas e reticências . . . , pelas deduções que as pessoas estão fazendo diariamente de nossas palavras casuais, de nossa aparência, de nosso comportamento . . . Uma das mais incitantes questões da vida, se nos detivermos a considerá-la, é a do efeito que essa sementeira inconsciente de nós mesmos produz sobre os outros. A verdadeira influência é impossível de ser calculada".¹¹

Unicamente quando a atmosfera do Céu se tornar nossa própria atmosfera, poderemos realizar eficazmente a tarefa da visitação; e isto só será possível com uma profunda vida devocional. "Coisa alguma é mais necessária na obra do que os resultados práticos da comunhão com Deus. . . . Sua paz no coração refletir-se-á no semblante. Dará à voz um poder persuasivo. A comunhão com Deus co-

"Ninguém tem oportunidades para a influência pessoal comparáveis à do pastor. Ele percorre a escala humana do princípio ao fim. Não há situação humana em que não se pode sentir sua influência."

municará elevação moral ao caráter e a todo o procedimento. . . . Isto comunicará aos trabalhos do ministro um poder mesmo maior do que o que provém da influência de sua pregação".¹²

2. CONHECER A PESSOA A SER VISITADA

Há neste aspecto maior ou menor possibilidade, de acordo com a relação que se tenha com a pessoa a ser entrevistada. "A inspiração assinala a necessidade de estudar o caráter ao dizer: 'A fim de conduzir almas a Cristo, deve-se conhecer a natureza humana e estudar a mente humana'.

"A seguir são mencionadas duas razões por que devemos estudar a psicologia humana: 'Precisamos estudar o caráter e as atitudes para saber lidar judiciosamente com os diferentes intelectos, a fim de poder empregar nossos melhores esforços em ajudá-los a compreender corretamente a Palavra de Deus'.¹³

Embora as pessoas sejam diferentes nalguns aspectos, devemos recordar que em outros são semelhantes, sendo afligidas por complexos, necessidades, anelos e frustrações similares. E neste ponto cumpre lembrar de modo especial que na obra pastoral devemos ter sempre presente que, seja qual for a pessoa a ser visitada, há no fundo de sua alma o desejo de transcendência — desejo esse implantado por Deus no coração humano, impelindo a pessoa a buscar as coisas superiores. Em toda pessoa há o anelo pelas coisas eternas, às vezes muito diminuído, mas sempre latente. Chegar a esse ponto é o principal objetivo da visitação evangélica, a fim de libertar as energias ali enclausuradas e produzir o desenvolvimento espiritual que leve o indivíduo à presença de Deus.

Outra coisa que sempre se deve fazer, é respeitar profundamente a personalidade alheia. O ministro nunca se esforçará por obter um segredo ou descobrir coisas que a pessoa visitada deseja manter em reserva. Há coisas secretas em cada coração humano que só Deus tem o direito de saber e nas quais os seres humanos jamais devem procurar penetrar, a menos que quem atende ao pastor sinta a necessidade de revelá-lo por vontade própria. Toda atividade neste sentido deve caracterizar-se por confiança leal e respeitosa consideração.

3. CONHECER A DOUTRINA

E aqui está a ciência deste assunto:

conhecer a doutrina. Pode ser que quem realiza a visitação tenha em algum ponto uma falsa apreciação de si mesmo, ou talvez algum equívoco ao procurar conhecer a pessoa que visita, mas quanto à doutrina tem de haver um conhecimento correto. Deve-se conhecê-la tão bem como o soldado conhece a arma que porta, porque ela é "espada de dois gumes". A doutrina é o traço de união entre o visitante e a pessoa visitada. É o perfume que identifica as flores no jardim cristão.

Recordemos o conselho do apóstolo: "Santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós".¹⁴ "Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade".¹⁵

Diz-se que o médico enterra seus erros, o escritor fixa-os, o professor os multiplica, e o pregador eterniza-os. É de suma importância, portanto, que conheçamos a doutrina, tanto em forma teórica como vivencial. Devemos conhecer e transmitir a Palavra, e não apenas ensiná-la. Não nos compete apresentar filosofias humanas nem pensamentos próprios — ambos alimentos desvitaminados — mas a doutrina bíblica em sua pureza original — os escritos autorizados, o evangelho que é o poder de Deus para transformar

Conhecer-se a si mesmo é um dos conhecimentos mais difíceis, mas é indispensável para um bom ministério.

pecadores em santos, forasteiros em cidadãos da Nova Jerusalém e mortais em imortais.

"A cura das almas é a maior de todas as vocações e deve ser exercida com todos os dons que a natureza pode conceder-nos, com todo o conhecimento dos problemas morais e espirituais que o estudo pode proporcionar-nos, e com toda a autoridade de quem tem em suas mãos, por encargo divino, as chaves do Reino dos Céus".¹⁶

A visitação, nobre e abnegada tarefa, faz parte da responsabilidade ministerial e é um privilégio cristão.

Como epílogo do que temos dito, lembremo-nos do desejo contido nas divinas palavras do apóstolo Paulo: "Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas".¹⁷

Bibliografia:

1. Atos 2:46.
2. Atos 5:42.
3. Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros*, pp. 312 e 313.
4. Ellen G. White, *Evangelismo*, pp. 437 e 438.
5. Raymond Calkins, *El Romance del Ministerio*, p. 148. Ed. La Aurora, Buenos Aires.
6. James Crane, *El Sermón Eficaz*, p. 74. Ed. Casa Bautista de Publicaciones, El Paso, Texas, EE. UU.
7. Raymond Calkins, obra citada, p. 155.
8. Jorge León, *Psicología de la Experiencia Religiosa*, Ed. Caribe.
9. Salmo 19:12.
10. Provérbios 27:19.
11. Raymond Calkins, obra citada, p. 75.
12. Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 102.
13. Nicolás Chají, *O Colportor de Êxito*.
14. I S. Pedro 3:15, Versão de Almeida, não revisada.
15. II Timóteo 2:15.
16. Raymond Calkins, obra citada, pp. 202 e 204.
17. II Timóteo 2:7.

Como Jesus Salva

Em S. João 8:36, Jesus oferece a todos os escravos encarcerados pelo pecado o gosto de desfrutar o ar fresco e a sensação de estar pisando no pó da estrada, ao dizer: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". Neste texto Ele não somente promete libertar-nos, mas também nos diz por que essa libertação é real. Ela constitui uma libertação real uni-

J. C. S. Van Rooyen
Professor-Assistente de Teologia no Colégio Helderberg, África do Sul

Artigos Gerais

camente porque Ele, o Filho, garante ser assim. Em outras palavras, o que Jesus é dava validade ao que era oferecido por Ele. Visto que era o Filho de Deus, a libertação que provia só podia ser genuína.

Essa passagem realça a grande importância de conhecer não somente o que Jesus faz, mas também o que Ele é! Lembra-nos que aquilo que é realizado para nossa salvação só se torna eficaz quando é efetuado pela Pessoa competente para fazê-lo. Demonstra o fato de que jamais chegaremos a compreender o plano da salvação se não compreendermos primeiro a natureza do Filho.

Todos insistimos em saber se as pessoas são habilitadas, competentes,

autorizadas, credenciadas ou de confiança. E se queremos ter a certeza de que a salvação oferecida por Jesus é válida, precisamos compreender as qualificações contidas em Sua natureza. Usando a figura empregada pelo próprio Jesus, temos de ver que o altar (Sua natureza) santifica a oferta (Sua obra). S. Mateus 23:19.

Quais são, portanto, as qualificações de Jesus? Que Lhe dá o direito e a habilidade de fazer a expiação? A resposta foi dada pelo anjo Gabriel, ao predizer o nascimento do Salvador. Suas qualificações deveriam ser total *inocência*, total *humanidade* e total *divindade*.

“Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o Ente santo [inocência] que há de nascer [humanidade], será chamado Filho de Deus [divindade]”. S. Luc. 1:35.

Esses três atributos tomados inseparavelmente juntos fazem de Jesus um apto Salvador. Se for suprimido qualquer um deles, Ele será imediatamente desqualificado para Sua obra salvadora; pois, conforme veremos, só um Deus-Homem sem pecado pode fazer expiação. Nossa esperança repousa unicamente em Jesus encarnado. Não podemos ser salvos por Sua humanidade ou por Sua divindade, mas somente por Sua humanidade sem pecado e Sua divindade. Nossa suficiência, nossa perfeição nEle, só é possível porque Ele é completamente Deus e completamente homem. “Porquanto nEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Também nEle estais aperfeiçoados”. Col. 2:9 e 10.

Para o pecador que foi formado em iniquidade e concebido em pecado (Sal. 51:5), que se desviou proferindo mentiras logo depois de haver nascido (Sal. 58:3), que não é sujeito à lei de Deus (Rom. 8:7), que considera as coisas de Deus como loucura (I Cor. 2:14) e que tem verificado que seu próprio coração é a fonte de sua corrupção (S. Mar. 7:20-23), o pensamento de que alguém pudesse ser totalmente imaculado não é nada menos que aterrorador! Será que semelhante coisa é verdade? Sim, é verdade! Jesus era sem pecado. Eis aí um Homem que sempre fez o que agradava a Deus (S. João 8:29), que não conheceu pecado (II Cor. 5:21), que condenou o pecado na carne (Rom. 8:3), que era santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores (Heb. 7:26), que guardou os mandamentos do Pai (S. João 15:10), que era sem defeito e sem

Todos insistimos em saber se as pessoas são habilitadas, competentes, autorizadas, credenciadas ou de confiança.

mácula (I S. Ped. 1:19) e que inspirou o Deus do Universo a dizer a Seu respeito: “Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo”. S. Mat. 3:17.

Esse vívido contraste entre Jesus e nós é uma das importantes qualidades de Sua natureza que O habilitaram a salvar-nos. De acordo com Ellen G. White, “Cristo não poderia ter efetuado essa obra se não fosse pessoalmente imaculado. Unicamente Aquele que era a própria perfeição poderia ser ao mesmo tempo o portador e o perdoador do pecado”. — *Manuscrito 165*, 1889. “Houvesse [como criança] respondido com uma palavra ou olhar impaciente, houvesse cedido aos irmãos em um único ato errado que fosse, e teria fracassado em ser exemplo perfeito. Tivesse admitido haver uma desculpa para o pecado, e Satanás triunfaria, ficando o mundo perdido”. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 61 e 62.

E por que Sua inocência é tão importante? Porque é somente quando Ele nos confere a Sua inocência que podemos satisfazer aos inflexíveis reclamos da lei. Sua inocência constitui a essência da substituição efetuada por Ele quando Seu caráter impoluto é colocado em lugar de nosso caráter corrompido, de modo que possamos ser considerados como se nunca houvésemos pecado (I Cor. 1:30).

Sua inocência nos proporciona o único meio pelo qual podemos satisfazer à santa lei, pois ela requer muito mais de nós do que uma reforma tardia. Espera consideravelmente mais do que uma retardada conquista de perfeição no final. A lei não aceitará nada menos que o registro de uma vida inteira de perfeita e imaculada obediência, desde o nascimento até à morte. Por conseguinte, não basta espremer o pus do pecado da alma do transgressor quando a lei requer que ele nunca se tenha infetado.

Mantendo o Nível do Pecado no Ponto Zero

Como, então, a inocência de Jesus aplaca a lei para nós? Em primeiro lugar, ela o faz por meio de seu fator *numérico*. Jesus triunfou onde o primeiro Adão fracassou, porque deixou de cometer o único pecado que causou a queda de Adão. Em outras palavras, Ele manteve o nível do pecado no ponto zero. Podia dizer sinceramente: “Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim”. S. João 14:30.

Em segundo lugar, a inocência de

Cristo satisfizes à lei em virtude do fator *tempo*. A obediência de Jesus foi uma obediência vitalícia. "Eu faço sempre o que Lhe agrada" (S. João 8:29) — disse Ele.

Resumindo esta parte, podemos afirmar que a inocência de Cristo possibilita que Ele seja o nosso Salvador, porque Lhe confere algo a ser dado para nós. Sua inocência é o tecido com que é confeccionado o manto de Sua justiça. E — louvado seja Deus! — o homem que O aceita é coberto com Sua veste que indica como Ele manteve o pecado no ponto zero durante toda a Sua existência.

Acabamos de ver que sem a Sua inocência Cristo não poderia tornar-Se o nosso Salvador. No entanto, se a inocência é a única credencial necessária para salvar o homem, haveria então milhões de seres não caídos que poderiam resgatar-nos, pois a maioria dos habitantes do Universo de Deus jamais pecaram (Apoc. 12:4). Mas a inocência, por si mesma, é insuficiente para fazer expiação. O Salvador também teria de ser humano. Sem a Sua humanidade, Cristo não poderia salvar-nos.

Por quê? Em primeiro lugar, cumpre notar que o homem pecara diante da santa lei de Deus, encontrando-se, portanto, sob a sua terrível condenação. Por isso, era mister que um homem desse uma satisfação a nosso favor. A semelhança da natureza daqueles pelos quais é feita a expiação constitui um fator indispensável de sua validade. Destarte, é impressionante ver nos tipos e figuras que a redenção devia ser efetuada por um parente chegado (Lev. 25:25-27; Rute 4:7).

Além disso, a humanidade de nosso Salvador habilitou-O a submeter-se à lei. Como Deus, Cristo era "independente e estava acima de toda lei. . . . Unicamente Cristo estava livre dos reclamos da lei" (*The SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 904, Comentários de Ellen G. White sobre Filip. 2:5-8). É claro que a lei de Deus Lhe está sujeita, e não Ele à lei, pois nada é superior à Divindade. Para que Cristo obedecesse, portanto, à lei por nós (Rom. 5:19), teria primeiramente de tornar-Se sujeito à lei. Por conseguinte, "vindo . . . a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei" (Gál. 4:4 e 5). Cristo teria de *tornar-Se* sujeito à lei; esta não era Sua posição natural. E como ocorreu isso? Nascedo de mulher e assumindo a forma humana.

A humanidade de nosso Salvador habilitou-O a submeter-Se à lei. Como Deus, Cristo era "independente e estava acima de toda lei".

Ademais, a humanidade de Jesus conferiu-Lhe a terrível possibilidade de morrer. Que possibilidade a ser adquirida deliberadamente! Mas Deus é imortal (I Tim. 6:16) e, portanto, não pode morrer. Como, então, o Cristo eterno e existente por Si mesmo poderia pagar a pena de morte em nosso favor? Como poderia Ele derramar a Sua alma na morte (Isa. 53:12) em lugar do pecador condenado? Unicamente tornando-Se humano.

E, por fim, a humanidade de Jesus habilitou-O a ser o último Adão (I Cor. 15:45). Assim como o primeiro Adão era inteiramente humano, o segundo Adão também deveria ser inteiramente humano. Em outras palavras, Cristo teria de tornar-Se igualmente o Pai da raça humana (Isa. 9:6; Heb. 2:12) e nosso representante oficial, como sucedeu com o primeiro Adão.

Que tem isso que ver com a nossa salvação? Exatamente como o primeiro Adão teria de permanecer em pé ou cair como representante legal de toda a humanidade (quando ele pecou, nós pecamos; quando ele morreu, nós morreremos; Rom. 5:12-19), assim seria também com o último Adão. Jesus postou-Se como o Dirigente de nosso concerto, sendo legal e fisicamente um conosco, assumindo e cumprindo assim todas as nossas responsabilidades perante a lei. E, quando esteve entre a humanidade, sorveu a amargura do cálice, possibilitando que tivéssemos o agradável sabor da heróica vitória.

A humanidade de Jesus constitui, portanto, um atributo indispensável para a expiação. Sem a humanidade de Jesus, o manto de Sua justiça seria apenas uma porção de pano ou de imaculado tecido num rolo — um produto inacabado. Mas Cristo, como homem, é medido em nosso lugar, de maneira que o manto da salvação tenha um formato e modelo que agrade ao Rei (S. Mat. 22:11 e 12) e se ajuste confortavelmente aos seres humanos. Sua humanidade torna Sua inocência aplicável a nós e possibilitou Sua morte. Que maravilhoso amor!

A Necessidade da Divindade de Cristo

Vimos até agora que sem a inocência ou sem a humanidade de Jesus, Ele não estaria habilitado para salvar-nos. Porém, cumpre salientar imediatamente que esses dois atributos juntos são totalmente insuficientes para salvar o homem. Se a natureza humana, sem pecado, era tudo quanto se requeria para salvar o homem, é óbvio

que Deus teria tido outra alternativa além de Seu Filho, para resgatar os seres humanos. O Pai poderia simplesmente ter-se ajoelhado sobre a Terra, formando com o seu lado outro Adão sem pecado, exatamente igual ao primeiro. Essa forma humana destituída de pecado não teria, porém, a capacidade de salvar, porque a humanidade não estaria fundida com a divindade. A expiação pode ser imaginada como sendo um tripé constituído pela inocência, pela humanidade e pela divindade, jamais se firmando, portanto, apenas em duas dessas partes integrantes.

Se amputarmos a divindade de Jesus de Sua natureza encarnada, o plano da salvação se transformará num plano malogrado, inútil e ineficaz.

Qual é, pois, a parte que a divindade de Cristo desempenha na expiação? Como ela O habilita para Sua obra de salvação?

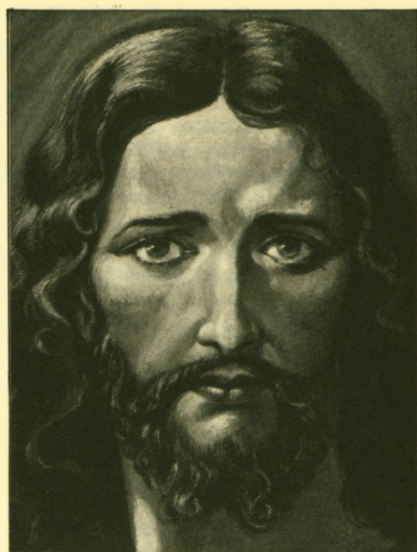
Em primeiro lugar, a divindade de Jesus Lhe confere o direito de outorgar Sua obediência a outros. Nenhuma criatura tem o direito de obedecer à lei em lugar de outra criatura. Por quê? Pela simples razão de que ela mesma já é consideravelmente devedora perante a lei. Todas as criaturas precisam prestar à lei toda a obediência de que são capazes. Não têm obediência de sobra a ser concedida a alguma outra pessoa. O melhor absoluto de uma criatura é o mínimo requisito da lei. Assim como o homem que possui apenas mil cruzeiros não pode pagar para um amigo uma conta equivalente a essa quantia se ele mesmo tem uma dívida de mil cruzeiros a ser paga urgentemente, também nenhuma criatura está em condições de pagar o débito de obediência de outra pessoa.

É evidente, portanto, que somente uma pessoa que nada deve à lei pode obedecer em lugar de outro indivíduo. Só a Divindade não se acha detida sob a lei. Por esta razão, Israel recebeu a ordem de trazer ao Senhor uma novilha vermelha que possuísse duas características especiais: ser "sem defeito" e não ter "ainda levado jugo" (Núm. 19:2). Em outras palavras, jamais deveria ter sido submetida à lei ou disciplina de alguém, porque só assim poderia representar devidamente a Cristo.

Em virtude de Sua divindade, Cristo não deve coisa alguma à lei, estando portanto em condições de pagar o nosso débito.

Que mais a divindade de Jesus O

Se amputarmos a divindade de Jesus de Sua natureza encarnada, o plano da salvação se transformará num plano malogrado, inútil e ineficaz.



habilita a fazer? Ela dá a nosso Salvador o direito de depor Sua vida em nosso favor. Embora muitos tenham morrido procurando ajudar um amigo numa situação difícil, ninguém tem o direito de dar a vida na tentativa de satisfazer à lei de Deus em lugar de outrem. Por quê? Porque não pertence a si mesmo (I Cor. 6:19). Sua vida não é dele para que possa ser dada, pois é meramente um mordomo da propriedade de Deus. Mas Cristo é diferente. Ele é divino. Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. Ele pertence a Si mesmo, e podia dizer: "Eu dou a Minha vida para a reassumir" (S. João 10:17); "Eu sou a ressurreição e a vida" (S. João 11:25). Assim, quando a lei requereu a vida do pecador, Jesus teve o direito de apresentar-Se para receber o golpe fatal. "Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. O qual a Si mesmo Se deu em resgate por todos". I Tim. 2:5 e 6.

Nada, portanto, a não ser Jesus plenamente encarnado, é suficiente para salvar-nos. Inocência, humanidade, divindade — estas três são as Suas gloriosas qualificações. A primeira abrange o tecido, a substância do manto da justiça. A segunda abrange seu modelo e sua adaptação. A terceira provê o direito de colocá-lo sobre os ombros do tremente pecador, comunicando-lhe assim, não perfeição retardada, não a justiça de um anjo não caído, mas a justiça da Divindade, pois "Àquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus" (II Cor. 5:21).

Glorificação

O cristão não somente vive na ditosa certeza de sua redenção no presente, mas também na esperança de sua redenção final ou glorificação. A esperança bíblica não é como a do mundo, onde as pessoas esperam o melhor quando a situação só tende a piorar. Tal esperança mundana é meramente um pensamento anelante ou a expectativa de algo melhor. Mas a esperança da Bíblia é inabalável porque se baseia nas seguras promessas de Deus. A esperança cristã é a âncora segura e firme da alma que penetrou no santuário celestial aonde Jesus entrou como nosso precursor (Heb. 6:19 e 20).

Cristo assegurou-nos pessoalmente: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também". S. João 14:1-3.

Esta é a esperança de nossa glorificação. Os melhores dias para nós acham-se precisamente à nossa frente. "Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa". Heb. 10:35 e 36.

Assim, a mensagem da justiça pela fé em Cristo tem definidas dimensões escatológicas.

Mais que qualquer outro, o apóstolo Paulo escreveu sobre a tensão interna no coração do cristão, entre a justiça pela fé e a justiça pela esperança, entre a salvação no presente e a salvação no futuro. E essas duas dimensões não devem ser confundidas uma com a outra, pois a distinção entre elas constitui a salvaguarda apostólica contra o perfeccionismo, isto é, contra a idéia de que nossa justiça ou perfeição tem de ser sentida em nosso coração já mesmo agora.

Em duas de suas cartas, Paulo estabeleceu distinções entre a redenção

O apóstolo Paulo escreveu sobre a tensão interna no coração do cristão, entre a justiça pela fé e a justiça pela esperança, entre a salvação no presente e a salvação no futuro.

Hans K. LaRondelle
Professor de Teologia na Universidade Andrews

que já possuímos e a redenção que *ainda não* possuímos. "Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé". Gál. 5:5. "Sabemos que toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. Porque na esperança fomos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?" Rom. 8: 22-24.

Aí nos é declarado que há uma *justiça* que ainda tem de ser aguardada pelos cristãos, uma *adoção de filhos* que ainda teremos de receber no futuro, uma *redenção* que ainda não pode pertencer-nos.

O grande filósofo judeu, Martin Buber, não estava, portanto, completamente errado ao afirmar: "Vivemos num mundo não resgatado!"

Como, então, os cristãos interpretam tudo isso? Em que sentido o cristão é redimido, e em que sentido ainda não o é? E por que existe semelhante distinção fundamental?

Estas perguntas só podem ser devidamente respondidas se considerarmos a teologia de Paulo sobre as "duas épocas", baseada no ensino de Jesus acerca da vinda do reino de Deus em duas etapas.

O Ensino de Jesus Sobre o Reino Presente e Futuro

Ele introduziu o conceito de que em Sua própria presença o reino de Deus e sua justiça chegara no meio de Israel e estava triunfando sobre o pecado e Satanás; mas ensinou também que a completa consumação do reino de Deus só ocorreria no fim dos séculos.

O ensino de Jesus de que o reino de Deus chegara no *primeiro* advento de Cristo encontra-se em S. Mateus 12:28 e S. Lucas 17:20, entre outras passagens: "Se, porém, Eu expulso os demônios, pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós"; "Eis que o reino de Deus está entre vós".

Que Jesus também admitia a vinda dramática do reino de Deus no futuro, por ocasião do *segundo* advento de Cristo, é evidenciado pelas passagens que seguem:

"Venha o Teu reino, faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu". S. Mat. 6:10.

"A ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são anjos. Pois, assim

como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século". S. Mat. 13:39.

"Quando vier o Filho do homem na Sua majestade e todos os anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória. . . . Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. . . . Então o Rei dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos". S. Mat. 25:31, 34 e 41.

"Então lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos, não casam nem se dão em casamento. Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição". S. Luc. 20:34-36.

Aprendemos aí que a "era vindoura" começa realmente com a ressurreição dos justos.

O ensino de Cristo acerca da vinda do reino de Deus em duas etapas, ocasionando duas épocas ou eras do reinado de Deus, está firmemente arraigado nas profecias do Velho Testamento a respeito dos dois adventos do Messias: primeiro Sua vinda em humildade, e depois Sua vinda em glória.

No tempo de Jesus, o judaísmo cria na doutrina de duas eras diferentes (cp. Efés. 1:21), mas somente como dois períodos completamente diferentes: um deles pecaminoso, antes do juízo final; e o outro isento de pecado, após o juízo de Deus. Jesus introduziu, porém, a nova idéia para os judeus de que o Messias viria *antes* do juízo final, produzindo assim uma nova modalidade de tempo — o período que decorreria entre os dois adventos do Messias.

A nova modalidade desse período intermediário é que ele participa ao mesmo tempo de duas épocas. A época antiga prossegue, mas os *poderes* da era vindoura do reinado de Deus têm irrompido na época antiga por meio de Cristo.

Na própria Pessoa de Cristo e especialmente no Pentecostes, os poderes vitoriosos da era vindoura irromperam na época presente com manifestações impressionantes. Dizemos que foi a "Chuva Temporal" do Espírito Santo, que é o Espírito de Cristo. Em Hebreus 6:5, Paulo escreveu que os cristãos provam *agora* "a boa Palavra de

Jesus introduziu, porém, a nova idéia para os judeus de que o Messias viria ANTES do juízo final, produzindo assim uma nova modalidade de tempo — o período que decorreria entre os dois adventos do Messias.

Deus e os poderes do mundo vindouro". (Comparar com Efésios 1:21 e 22.)

Esta sobreposição das duas épocas no tempo que decorre entre as duas vindas de Cristo tem profundas inferências para a luta individual do cristão consigo mesmo, visto que ele pertence agora ao mesmo tempo à era antiga e à nova era. É por isso que o verdadeiro cristão tem duas naturezas opostas em sua vida interior. E ele participa dessa tensão, desse dualismo, com sofrimento e angústia. Alguns ficam desalentados e abandonam a luta porque não compreendem o motivo de terem ainda de pugnar tão intensamente consigo mesmos. Eles negam a realidade da nova era em seu coração.

Outros pendem para o outro lado, procurando antecipar muito cedo a perfeição e o repouso da glória de Deus em seu íntimo. Também não podem aceitar a necessidade dessa tensão interna. Querem negar a realidade dos impulsos pecaminosos em seu coração e em sua carne.

Não podemos, porém, esquivar-nos à dramática presença de nossas tendências pecaminosas, nem negar a paz e o poder de Cristo em nosso coração. Ellen G. White nos dá os seguintes conselhos a esse respeito:

"O ensino dado com relação ao que é denominado 'carne santa' é um erro. Todos podem obter agora corações puros, mas não é correto pretender nesta vida possuir carne santa. O apóstolo Paulo declara: 'Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum'. Rom. 7:18. Aos que têm procurado tão afanosamente obter pela fé a chamada carne santa, quero dizer: Não a podeis obter. Nem uma alma dentre vós tem agora carne santa. Ser humano algum na Terra tem carne santa. É uma impossibilidade. . . .

"E se bem que não possamos pretender perfeição da carne, podemos possuir perfeição cristã da alma. Mediante o sacrifício feito em nosso favor, os pecados podem ser perfeitamente perdoados. Nossa confiança não está no que o homem pode fazer; sim, naquilo que Deus pode fazer pelo homem por meio de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos plenamente, o sangue de Cristo purifica de todo pecado. A consciência pode ser libertada da condenação. Pela fé em Seu sangue, todos podem ser aperfeiçoados em Cristo Jesus. Graças a Deus por não estarmos lidando com impossibilidades. Podemos pretender santificação". — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, p. 32.

"Não podemos dizer: 'Sou isento de pecado', enquanto este ignóbil corpo não for transformado e moldado à semelhança do corpo de Sua glória". — *Signs of the Times*, 23 de março de 1888.

Irmãos e irmãs, não deixemos de batalhar contra nós mesmos, contra o mundo e contra Satanás! Todos os cristãos têm de passar pela experiência de Gálatas 5 e Romanos 7. Disse, porém, o apóstolo Paulo: "Para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós". Rom. 8:18.

Deus não nos prometeu uma navegação suave; e, sim, uma chegada segura!

Não procuremos estar cientes de nossa própria justiça, como estamos cientes do pecado. Nossa justiça é pela fé, não pelo sentimento; pela esperança, e não pela vista. Avancemos confiando nas promessas de Deus.

"Podemos fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto. Vós sois aceitos no Amado". — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pp. 32 e 33.

A Teologia de Paulo a Respeito da Glória

Em virtude de sua fé em Cristo, o crente pode viver a vida da nova era. Estar "em Cristo" é uma expressão inventada pelo apóstolo Paulo para denotar o contrário de estar "em Adão". Para ele, isso significa ser transportado para o reino da graça de Cristo (Col. 1:13), mediante o poder recriador desse reino: "Se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas". II Cor. 5:17.

Em virtude da morte do Salvador, o crente em Cristo é absolvido de toda a culpa e é resgatado deste mundo mau em que vivemos (Gál. 1:4). Ele é transferido do domínio do pecado e de Satanás para o reino de Cristo (Col. 1:13). A cruz de Cristo ocasionou a derrota de todos os poderes do mal.

O crente redimido ainda vive, porém, num mundo não resgatado e num corpo mortal, na antiga era. Por um lado, ele experimenta já mesmo agora os poderes da era vindoura, a libertação do domínio do pecado (Rom. 8:1 e 2). Mas também está pesadamente cômico de sua própria natureza pecaminosa e de sua debilidade, e de um mundo em escravidão, decadência e iniquidade ao seu redor (Rom. 8:20-23).

Não procuremos estar cientes de nossa própria justiça, como estamos cientes do pecado.

Nossa justiça é pela fé, não pelo sentimento; pela esperança, e não pela vista.

Avancemos confiando nas promessas de Deus.

A vida do crente é, portanto, uma experiência ambígua. Ele vive numa tensão de experimentada e antecipada escatologia, entre o cumprimento parcial e a completa consumação do divino reino de justiça. Essa tensão é expressa na seguinte aplicação dupla da mesma terminologia de Paulo:

Redenção

Efés. 1:7; Col. 1:14; Rom. 3:24: *apolutrosis* (redenção) é salvação no presente, o perdão dos pecados mediante o sangue de Cristo.

Em Efés. 4:30; 1:14; e Romanos 8:23, a palavra "redenção" é, porém, usada para designar a futura salvação na segunda vinda de Cristo.

Adoção

Romanos 8:15 e Gálatas 4:5 conferem a *hiothesia* (adoção como filhos) o sentido de uma experiência de salvação no tempo presente, pela qual clamamos a Deus: "Aba, Pai".

Em Romanos 8:23, essa mesma palavra é usada com referência ao futuro.

O homem é inseparável de seu corpo. A alma e o corpo se acham tão misteriosamente entrelaçados que cada um deles influi sobre o outro, também na vida do cristão. Mas jamais o *santo coração* do crente influirá de tal maneira sobre os impulsos naturais e as tendências egoístas do corpo que ele obtenha *carne santa*, tornando assim supérflua a futura redenção do corpo.

É neste sentido que as declarações de Paulo exercem uma influência equilibrante e defensiva sobre o entusiasmo unilateral pela presente redenção e pela progressiva santificação por meio do Espírito Santo.

Para Paulo, a vitória sobre o *poder* do pecado (que é o que ele quer dizer com a expressão a "lei do pecado" em Romanos 7 e 8) na conduta do cristão não é completamente idêntica à extinção da *presença* do pecado nos "corruptos canais da humanidade" (IME, 344).

Em Romanos 8:2, Paulo *não* declara que o Espírito de Cristo o livrou do pecado e da morte. Isto teria sido irreal na experiência cristã. Ele diz, porém, o seguinte: "A lei do Espírito... me livrou da lei do pecado e da morte". Os exegetas afirmam que "lei" tem aí o significado de "poder" ou "domínio".

O apóstolo assevera, portanto, que o dominante poder do pecado no homem natural é vencido pelo poder preponderante do santo Espírito de Cristo. Isto é redenção *presente*, franqueando a todos os crentes o desenvolvimento de

um perfeito caráter cristão à semelhança divina. No entanto, é necessária a redenção futura, por ocasião do Segundo Advento de Cristo, para libertar o crente da própria existência de seu "corpo do pecado" (Rom. 6:6) mediante a transformação ou a ressurreição desse corpo.

Paulo indica a realidade desse dualismo e dessa luta na vida do cristão em três passagens elucidativas: Romanos 8, II Coríntios 5 e I Coríntios 15.

Em Romanos 8 ele o faz declarando que a participação na "lei do Espírito da vida em Cristo Jesus" (V. 2) significa ter "*as primícias do Espírito*" (V. 23, *aparche*). Esse vocábulo — *aparche* — não nega a autêntica presença e atividade da plenitude do Espírito no coração do crente. Apenas revela a necessária dimensão apocalíptica para o toque final do Espírito Santo na futura redenção do corpo.

A presente atuação do Espírito, mortificando os "feitos do corpo" (Rom. 8:13) por meio de nossa ativa cooperação no Senhor, constitui apenas a promessa e garantia da redenção final e total do corpo.

O apóstolo reitera essa mesma verdade em II Coríntios 5:1-5, onde ele deduz no verso 5: "Foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor (*arrabon*) do Espírito". Ele chama a presente atuação do Espírito Santo no coração dos crentes de "pagamento inicial" (*arrabon*), que garante a futura transformação deste corpo mortal numa habitação imortal.

Esse corpo imortal será semelhante ao corpo de Cristo ressuscitado (Filip. 3:21) — um corpo glorioso.

O atual corpo dos crentes redimidos não é próprio para a vida da Era Vindoura, pois é perecível, desonroso e débil. O novo corpo a ser conferido quando soar a última trombeta será impercível, glorioso e forte (I Cor. 15:42 e 43).

O contraste entre o corpo do cristão no presente e seu corpo no futuro é sintetizado por Paulo nas palavras *psychikon* versus *pneumatikon* (V. 44). Como cristãos, ainda temos um corpo *psychikon* — isto é, um corpo "natural" ou "físico" que só é adequado para esta vida.

O corpo ressuscitado será adaptado à vida do *pneuma* de Deus, estando livre de toda tendência ou impulso egoísta. Esse corpo finalmente possuirá "carne santa", achando-se plenamente isento de pecado e constituindo uma obra-prima do Espírito Santo.

Paulo conclui sua exposição em I Co-

O atual corpo dos crentes redimidos não é próprio para a vida da Era Vindoura, pois é perecível, desonroso e débil. O novo corpo a ser conferido quando soar a última trombeta será impercível, glorioso e forte. (I Cor. 15:42 e 43).

ríntios 15 com a enfática declaração de que "num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta" (V. 52), a morte e o pecado serão tragados pela vitória (Vs. 54-56) quando o corpo natural do cristão se transformar num corpo espiritual (V. 44). Ele explica sua declaração culminante no V. 56: "O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei".

A carne e o sangue do cristão "não podem herdar o reino de Deus" (V. 50). Ele ainda não possui substância celestial e ainda não traz a imagem do "Homem do Céu" (V. 49, *A Bíblia na Linguagem de Hoje*), mesmo que tenha a plenitude do Espírito Santo em seu coração, pois ainda contém o aguilhão da morte — o pecado!

Esse "pecado" não pode ser alguma imperfeição do caráter ou algum acariciado hábito pecaminoso. Paulo deve ter tido em mente a intrínseca constituição pecaminosa dos seres humanos, que nascem em pecado desde o ventre materno. O ponto focal nesse trecho é o incitante poder da morte.

A perfeição do caráter cristão, a vitória total sobre todo hábito escravizante ou paixão natural, jamais poderá obliterar a raiz da estimulação pecaminosa. Isto compete exclusivamente à futura redenção predita pelo apóstolo Paulo.

"O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei". V. 56. Em outras palavras, *até* o dia do triunfo final e da glorificação, os crentes renascidos precisam reconhecer que a lei de Deus é a norma moral da justiça divina. Além disso, devem permitir que a lei espiritual, sob a direção do Espírito Santo, lhes revele cada vez mais as intrínsecas tendências para o pecado em sua carne e sangue. Assim eles serão conduzidos a mais profundo arrependimento e contrição, a crescente desconfiança de si mesmos e ao desenvolvimento de plena confiança na justiça divina.

Em outras palavras, o cristão renascido é despertado para uma batalha moral e religiosa consigo mesmo, visto que seu corpo ou todo o seu ser ainda não se inclina para o Espírito de Cristo.

Por isso a santa lei de Deus ainda está em vigência para ele!

Podemos mesmo afirmar que o cristão experimenta uma batalha mais renhida e a um nível diferente do que a luta moral do homem não regenerado, pois a natureza carnal do cristão é incitada a atividade pecaminosa mediante a eficácia da lei de Deus como instrumento do Espírito de Cristo. ❏

Um Momento, por Favor!

Um momento, por favor! Antes de alugar o quarto no hotel, antes de fazer a viagem que a igreja pagará, antes de alugar um automóvel, lembre-se de quem pagará essa conta. É a Associação, logicamente, mas a verdade é que você e eu, como obreiros na causa de Deus, estamos gastando o dinheiro do Senhor — dinheiro dado pelos membros de nossa igreja.

Parte desse dinheiro foi dado com grande sacrifício, sendo literalmente o óbolo da viúva. Uma irmã de idade avançada, numa Associação em que trabalhei, recebia 41 dólares por mês para seu sustento. Quando foi feito um apelo relacionado com as necessidades da obra, ela colocou uma nota de 10 dólares na salva de ofertas. Um de nossos pastores e sua esposa, os quais tinham estado economizando durante toda a sua vida para construir uma casinha onde pudessem morar depois da jubilação, atenderam a um apelo dando todas as economias feitas. Dois jovens haviam traçado grandes planos para seu casamento. Seu coração foi tocado pelas necessidades da obra. Desistiram dos grandes planos, deram o dinheiro para a causa do Senhor e tiveram uma cerimônia nupcial simples em sua própria casa.

Qualquer pessoa que tenha estudado a origem da Igreja Adventista do Sétimo Dia sabe que os fundamentos dessa obra foram lançados por obreiros que se sacrificaram. Tiago White, por exemplo, trabalhou arduamente com as próprias mãos a fim de conseguir dinheiro para satisfazer as necessidades de sua família e para promover a causa de Deus na Terra. Certa vez, enquanto carregava pedras para uma ferrovia que estava sendo construída entre Portland e Brunswick, no Estado do Maine, suas mãos ficaram tão feridas por causa das pedras duras, que sangravam. Com o objetivo de conseguir dinheiro para ir com sua esposa Ellen a uma reunião que se realizaria a certa distância dali, foi contratado juntamente com outros, para ceifar cem acres (404.700 m²) de feno. Certo dia, quando estava chovendo e ele não podia trabalhar, es-

Qualquer pessoa que tenha estudado a origem da Igreja Adventista do Sétimo Dia sabe que os fundamentos dessa obra foram lançados por obreiros que se sacrificaram.

Robert H. Pierson
Presidente da
Associação Geral
dos ASD

creveu a um amigo, dizendo: "Deus me dá forças para trabalhar arduamente durante o dia todo. . . . Louvado seja o Senhor! Espero obter aqui alguns dólares a serem utilizados na causa de Deus". — Virgil Robinson, *James White* (Review and Herald Publishing Assn., 1976), p. 48.

Os que labutaram nas primeiras instituições adventistas, trabalhavam longas horas e recebiam pouca remuneração. Fizeram isso porque seu coração havia sido batizado com o ministério do amor.

Que herança nos deixaram esses intrépidos pioneiros, a nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado! Você e eu sabemos que grande parte do dinheiro gasto em nosso trabalho foi dado como resultado de verdadeiro sacrifício. Deveríamos, portanto, ser muito mais cuidadosos em nossos gastos. "A economia é necessária em todo departamento da obra do Senhor. . . . Grandes somas de dinheiro são gastas em contas de hotel, as quais de modo algum são necessárias". — *Testimonies*, vol. 5, p. 400.

Quando tivermos de viajar a serviço da obra do Senhor, pratiquemos a economia. Há hotéis e motéis caros. Mas também há lugares bons e aseados, a preços módicos. Creio que apraz ao Senhor que procuremos praticar a economia no gasto de Seus recursos.

Os telefonemas a longa distância — é tão fácil usar o telefone por dez, quinze, vinte minutos, desviando-nos às vezes do propósito real de nossa comunicação, sendo que poderíamos haver escrito uma carta ou enviado um *telex*. Os telefonemas custam dinheiro. Por que não reduzi-los ao mínimo, contanto que façamos nosso trabalho eficientemente?

As viagens que planejamos — é cada uma delas absolutamente necessária? Poderíamos haver economizado a passagem, as despesas de hotel, etc, escrevendo uma carta ou fazendo uma chamada telefônica? Somos verdadeiramente cuidadosos ao planejar nossas viagens, de modo que cada cruzeiro e cada hora contribuam para a terminação da obra?

Precisamos utilizar o dinheiro de Deus com cuidado e oração, nos gastos em que incorremos, que serão pagos pela Associação.

Um dia teremos de comparecer perante o grande Juiz do Universo e prestar contas do modo como gastamos o dinheiro do Senhor. Será nosso relatório exatamente como gostaríamos de vê-lo naquele terrível dia?

“Há pessoas que praticam a renúncia própria, a fim de dar meios à causa de Deus; portanto, que os obreiros na causa também pratiquem a renúncia, limitando suas despesas o máximo possível — recomenda-nos a irmã White. — Seria bom que todos os nossos obrei-

ros estudassem a história dos missionários valdenses e imitassem seu exemplo de sacrifício e renúncia”. — *Ibidem*.

Antes de gastar aqueles cruzeiros para viajar, lembre-se de que o dinheiro é de Deus!

Operosidade — Aliada da Mulher

Sendo o segundo domingo de maio a data dedicada às mães, não faltarão os preitos de louvor, gratidão e exaltação à mulher-mãe pelo papel preponderante que desempenha no destino da humanidade. Uno minha voz ao coro daqueles que lhe prestam justa e merecida homenagem!

Destacaremos hoje uma outra faceta da vida da mulher: a operosidade, a prestatividade, o senso de utilidade aos que a circundam. Rebeca é um exemplo marcante desse tipo de mulher. Ela não esperou que o servo de Abraão lhe solicitasse um obséquio; pelo contrário, muito atenta àquele encontro inesperado, ofereceu-se para ajudá-lo em tudo. Estas características devem acompanhar a mulher, seja casada ou solteira, onde quer que esteja presente — no lar, no trabalho, na igreja, na comunidade.

“A esfera de prestatividade da mãe cristã não deve ser estreitada por sua vida doméstica. A salutar influência que ela exerce no círculo do lar pode e far-se-á sentir numa esfera de utilidade maior na sua vizinhança e na igreja de Deus”. — *O Lar Adventista*, p. 236.

Mulher de Ontem

Jessie era esposa do Pastor Léo B. Halliwell, pioneiro da obra na Amazônia. Ela me conheceu com um mês de idade. Nossa família e a dela mo-

Rebeca é um exemplo marcante desse tipo de mulher. Ela não esperou que o servo de Abraão lhe solicitasse um obséquio; pelo contrário, muito atenta àquele encontro inesperado, ofereceu-se para ajudá-lo em tudo.

Olga S.
Streithorst

raram em Salvador durante cinco anos. Lembro-me com muita nitidez da Sr^a Jessie, apesar de minha tenra idade. Depois do amor que dedicava a minha mãe, era ela a pessoa a quem mais queria bem. Meu pai, como obreiro, foi transferido para outro Estado, mas Deus permitiu que quinze anos mais tarde eu me encontrasse com a família Halliwell. Agora eu estava iniciando minha “carreira de esposa de pastor”, a fim de trabalharmos juntos no território da União Norte-Brasileira. A partir daí mais cresceu minha afeição e admiração pela irmã Jessie, pois podia ver que era uma esposa de pastor dedicada, zelosa e exemplar. Além de muito prestativa, possuía uma maneira cativante ao tratar com as pessoas.

Ela era enfermeira e dedicava-se a este mister onde quer que estivesse. Ao fazer aquelas longas viagens com seu esposo, na lancha Luzeiro, pelos imensos rios e igarapés da Amazônia, era tida como um anjo que levava alívio aos sofrendores daquela inóspita

região. Trabalhava incansavelmente, atendendo cada dia a grande número de famílias, pois na década de 40, quase ninguém escapava à terrível malária e às graves conseqüências que trazia consigo. E Jessie era de uma dedicação sem limites. Também era obstetra, e um sem-número de crianças nasceram em suas mãos. Essas crianças trazem geralmente o nome de Jessie como uma grande homenagem de suas mães.

Quando Jessie voltava da viagem, demorava-se em Belém do Pará, sede da UNB. Todas as suas horas e minutos eram ocupados, sempre em trabalho abnegado em prol de outros. Cada dia era chamada por irmãos da igreja ou vizinhos para ajudá-los em algum problema de doença, de estudo das crianças, de carência de alimento ou vestuário. Para tudo recorriam à Sr^a Jessie. À sua chegada todos já sentiam que pelo menos a metade dos

**O Lar
do Pastor**

seus problemas seriam solucionados.

Além desse atendimento pessoal que a qualificava também como assistente social, dedicava-se a visitas missionárias tanto a famílias abastadas como a pobres moradores de barracos; fazia evangelismo infantil, tanto na Escola Sabatina como em séries de conferências; trabalhava na Sociedade de Dorcas; solicitava donativos para a Recolta; recolhia donativos de amigos conterrâneos para pagar os estudos de jovens sem recursos, mas inteligentes e promissores, os quais iam para o IAE, de onde saíam preparados para trabalhar no Norte, como obreiros; enfim, Jessie participava ativamente de qualquer atividade que tivesse por objetivo ajudar a outrem. É uma das pessoas de quem se pode dizer que "suas obras a acompanham".

Mulher de Hoje

A geração atual se caracteriza pela diversificação de atividades que recaem sobre cada pessoa que a compõe e que deseja atingir certo *status* e um objetivo na vida. E, para a consecução de seu ideal, a maior parte dessas atividades giram em torno do EU. No entanto, existe uma lei estabelecida por Deus desde os primórdios, a qual subsistirá por toda a eternidade. É a lei do serviço desinteressado. Disse Jesus: "Não vim para ser servido, mas para servir"; e mais: "Quem quiser tornar-se grande . . . , será esse o que vos sirva". S. Mat. 20:26 e 28.

Conheço uma esposa de obreiro cuja dedicação ao serviço em benefício de outros é notória. Reclino identificá-la. Procurando descobrir o segredo dessa vida tão abnegada, inquiri-a diretamente, ao que me respondeu: "Em todas as minhas orações, peço a Deus que me faça útil ao meu próximo, e as oportunidades de ajudar e servir aparecem constantemente. Isto me traz alegria e felicidade. Sinto-me realizada".

Durante nossa conversa, notei que ela escreve um diário, e achei por bem pedir-lhe autorização para transcrever apenas uma semana dele.

Pude constatar que essa senhora, para dar conta de suas responsabilidades como dona de casa, como mãe, como ajudadora de seu esposo e como devotada serviçal em favor de outros, tem sua vida muito bem organizada. Suas atividades são cronometradas, e assim cada minuto é bem empregado. Até seus filhos alcançarem a idade de sete anos, ela não trabalhava fora, mas a partir daí começou a tra-

Existe uma lei estabelecida por Deus desde os primórdios, a qual subsistirá por toda a eternidade. É a lei do serviço desinteressado.

balhar apenas um expediente, como professora, no mesmo horário em que seus filhos também estão na escola. À tarde, depois do almoço, mãe e filhos fazem juntos o trabalho doméstico; em seguida, enquanto eles realizam as tarefas escolares, ela prepara seu plano de aulas para o dia seguinte; após, enquanto eles têm algum tempo de lazer e estudam música em horário alternado, ela sai para o serviço em prol de outrem, ou dá o atendimento em seu próprio lar a essas pessoas carentes de auxílio. À hora do jantar estão todos juntos, seguindo-se o Culto Vespertino.

Quatro noites por semana ela sai para fazer visitas ou dar estudos bíblicos, acompanhando o esposo; e, nas outras três noites, ambos ficam em casa, dedicando tempo e atenção aos seus filhos. Todos têm suas responsabilidades e suas horas de lazer. Achei muito importante que não se esqueceram de reservar algum tempo, cada semana, para estarem com seus filhos. Isto é de grande benefício para a integração do lar.

No diário dessa senhora não são relatados os afazeres domésticos e de rotina, mas só os que estão ligados a atividades beneficentes ou missionárias.

Diário

Segunda-feira, 15 de abril. — Mal clareou o dia, chegou-me às mãos um bilhete da irmã X, pedindo-me para ir urgentemente a sua casa ajudá-la a resolver sério problema. Fui às 16:00 h. Estando perto do Dia das Mães, algumas pessoas me solicitaram algo interessante para compor os programas em suas igrejas. Despendi muitas horas escolhendo partes para três diferentes programas. A roupa da família que lavei hoje foi acrescida de 10 lençóis e 5 fronhas, pois tive 5 hóspedes em casa durante 2 dias — irmãos nossos vindos do interior. Que gente consagrada e fiel!

Terça-feira, 16 de abril. — Hoje passamos toda a roupa lavada, mas fui interrompida por alguns telefonemas solicitando ajuda. Foi aquela irmã que solicitou para fazermos um trabalho com seu marido que toma bebidas alcoólicas e que causa tantos transtornos no lar. Acompanhei meu esposo nessa visita, à noite. Meu esposo fez-lhe um apelo veemente para que deixasse a bebida. Apresentou os malefícios desse vício e os benefícios que advirão ao deixá-lo. Ele prometeu abandoná-lo.

Outro telefonema foi de um rapaz que me pediu para conseguir uma bolsa escolar para ele estudar no ENA como semi-industriário. Lembrei-me de um irmão muito missionário e de grandes recursos, e escrevi-lhe uma carta solicitando a bolsa para o jovem. Por telefone, uma moça pediu-me orientação sobre como agir, porque estava sofrendo muita pressão em seu lar, por ser a única adventista. Depois de orientá-la, fiz uma oração com ela e por ela, mesmo por telefone.

Quarta-feira, 17 de abril. — Às quartas-feiras dedico algumas horas à costura. Hoje queria costurar um vestido novo para minha filha Sheila, que aniversaria na próxima semana; mas, como apareceu um pedido urgente que devo atender imediatamente, deixei a costura. A Sheila vai compreender que tem mais valor a ajuda que se possa dar a alguém do que usar um vestido novo no aniversário.

Fui levar a irmã Y ao Hospital, porque ficou doente repentinamente. O seu estado de saúde era grave, por isso ficou internada. Como ela é viúva e não tem com quem deixar seus filhinhos, trouxe-os para a nossa casa. Espero que a mãe fique tranqüila e que as crianças recebam o calor e afeto necessário para se sentirem bem em nossa companhia nestes dias.

Quinta-feira, 18 de abril. — Dia de fazer compras para a semana que se segue. Lembrei-me de fazer um rancho maior, para dar um bom pacote de mantimentos para aquela família vizinha que está passando necessidades. O pai da família está doente há meses. Com o rancho levei dois folhetos sobre a Volta de Jesus e sobre a Nova Terra. Por telefone fui informada de que a irmã Iara está aniversariando hoje. Ela é a esposa do zelador. Comprei e levei uma lembrancinha para ela. Outra vizinha mandou me chamar para acudir seu filho que caiu e se machucou muito, pois ela estava bastante nervosa e ficara sem ação. Levei o menino ao Pronto Socorro.

Sexta-feira, 19 de abril. — Preparo para o sábado. Comprei uma Bíblia e a enviei a uma pessoa que se mostrou muito interessada na Verdade. D. Lourdes se mostrou muito interessada em aprender a fazer pão caseiro e outros pratos vegetarianos. Chamei-a para ensinar-lhe alguma coisa hoje. Preparei a palestra que devo apresentar na aula de Culinária, na igreja, domingo. Selecionei as 4 receitas de soja que ensinaremos. À noite preparei-me para dirigir a Escola Sabatina Infantil da qual sou diretora.

Fui levar a irmã Y ao Hospital, porque ficou doente repentinamente. O seu estado de saúde era grave, por isso ficou internada.

Sábado, 20 de abril. — Levantei-me meia hora mais cedo para colher flores do meu jardim. Que contraste! Flores para presentear uma mãe pelo nascimento de seu primogênito e flores para o enterro de um ancião! Devo levar duas crianças vizinhas para a Escola Sabatina. Não posso me olvidar de levar o pão que prometi àquela senhora interessada que está começando a freqüentar a igreja aos sábados. O ensaio do coral foi antecipado por causa do enterro. Visitarei o nenê antes do ensaio. Trouxe dois rapazes para almoçarem conosco, porque eles vivem sozinhos aqui, por estarem estudando. Coitados!

Domingo, 21 de abril. — Como temos perto de 100 alunos no curso de Culinária, fui bem cedo para a cozinha. Além de ensinar o preparo dos pratos, gosto de dar uma provinha de cada um deles às alunas. Não temos tempo de preparar tantas receitas para dar um pedacinho a cada uma, de modo que tenho que fazer bastantes coisas em casa, para levá-las prontas. Levei uma mudança para a igreja... As Dorcas ainda não têm todo o equipamento de cozinha necessário para as aulas.

A aula versou sobre o feijão-soja. Foi um trabalho enorme para preparar o leite para todos experimentarem, o queijo e mais dois pratos diferentes, mas fui imensamente gratificada, pois a maior parte das alunas não adventistas gostaram do que foi apresentado e nunca dantes sonhavam que, com o soja, que tem sabor tão esquisito, pudessem ser feitos pratos tão saborosos.

Espero em Deus que iremos ganhar algumas dessas pessoas para Jesus. Uma ou outra pergunta sobre as doutrinas de nossa igreja. Acham interessante iniciarmos as aulas com oração, pedindo a Deus também por elas.

Mulheres de Amanhã

Não tenho dúvidas de que as filhas da autora desse diário serão verdadeiras mulheres operosas de amanhã. Com tal exemplo e influência de sua mãe, elas certamente seguirão seus passos. Esta é a maneira correta de transmitir uma herança impercível à geração futura — exemplo.

Minhas queridas irmãs, leio em *Tes-temunhos Seletos*, vol. 3, p. 209: "Não há limite para a utilidade de quem, pondo de parte o próprio eu, dá lugar à operação do Espírito Santo no coração, e vive vida inteiramente consagrada a Deus".

Prioridades Para a Esposa de um Ministro do Evangelho

Quanto de nosso tempo e energia “devemos” a nossa igreja e comunidade? Como mãe de duas crianças pequenas, este problema parece já estar solucionado para mim. Não é tanto uma questão de *decidir* quanto tempo deve ser gasto na obra da igreja, e, sim, mais um problema de *encontrar* algum tempo. Às vezes quase me sinto culpada por não poder fazer mais do que faço. Mas a Sra. White tem algumas palavras animadoras para as mães, e creio que elas também se aplicam às esposas e mães ministeriais.

“As mães que suspiram por um campo missionário têm um à mão em seu próprio círculo doméstico”. — *O Lar Adventista*, p. 245.

“Como obreiros de Deus, deve nossa obra começar com os que estão mais perto. Deve começar em nossa própria casa. Não há campo missionário mais importante que este”. — *Orientação da Criança*, p. 476.

Certamente o Senhor dá o mais alto valor à obra da mãe no lar. Não creio que a esposa de um ministro do evangelho constitua uma exceção. Sua primeira obrigação é para com o seu lar e família.

Que dizer da esposa de um pastor que não tem filhos ou cujos filhos não estão mais em casa?

“Alguns há que pensam não estarem fazendo a vontade de Deus a menos que estejam diretamente associados ao trabalho religioso ativo; mas isto é um erro. . . . É uma obra maravilhosa tornar o lar aprazível e fazer dele tudo que ele deve ser”. — *O Lar Adventista*, p. 245.

Aqui novamente se afigura que o trabalho mais importante da esposa do pastor é no lar.

Isto não significa, naturalmente, que ela deva negligenciar o trabalho da

A esposa de pastor que tem um emprego fora de casa também deve dar a primazia a seu lar e família.

Carlota Erickson

igreja. Há numerosas contribuições que pode fazer a sua igreja e a sua comunidade, dependendo de seus talentos e da quantidade de energia que possui. Mas o importante a ser lembrado é que esse trabalho fora de casa não deve privá-la do tempo que deveria ser gasto em tornar exemplar o lar do ministro.

A esposa de pastor que tem um emprego fora de casa também deve dar a primazia a seu lar e família. Mas deve estar disposta a aceitar responsabilidades na igreja, para que os membros não pensem que o seu trabalho é mais importante do que sua igreja.

Talvez muitas de nós tenhamos a impressão de que precisamos viver de acordo com uma “imagem”. Precisamos aprender a arte de dizer “Não” — de maneira jeitosa e amável, naturalmente. Talvez sejais criticadas por esse motivo; lembrai-vos, porém, de que *vós é* que sois responsáveis a Deus por vosso tempo e energia. Ele não espera mais de vós do que sois capazes de fazer. Disse-me a esposa de um pastor: “Prefiro que as pessoas me critiquem agora do que mais tarde quando meus filhos estiverem fora da igreja”. Quão trágico seria chegar ao Céu e encontrar muitas pessoas que ajudamos a conquistar para o Senhor, mas descobrir que nossos próprios filhos não se acham ali!

Nossa saúde é outro fator a ser levado em conta ao decidirmos quanto trabalho podemos fazer. Tenho visto esposas de pastores desgastando-se literalmente, como se pensassem que a igreja se desfaria sem elas. Vosso corpo é o “templo de Deus”, mesmo que sejais a esposa de um ministro do evangelho!

Nunca devemos esquecer de ter as nossas próprias devoções particulares, nem tornar-nos tão ocupadas que deixemos de tê-las. Isto é essencial para que a paz e o amor de Deus estejam em nosso coração e possamos transmiti-los aos outros. Também nos confere forças para enfrentar as dificuldades que surgem e sabedoria para saber como lidar com problemas no lar e em nosso trabalho pela igreja. Não devemos estar tão ocupadas em fazer a obra de Deus que estejamos demasiado ocupadas para Ele!

A esposa do pastor é *em primeiro lugar* uma esposa e mãe. Sua principal incumbência é fazer com que sua família esteja bem nutrida — tanto física como espiritualmente. Seu lar deve ser asseado e atraente, não somente para os visitantes, mas também para os que residem nele. Deve reservar

tempo para si própria, cuidando de que obtenha abundante repouso e exercício. Na medida do possível, deve manter o lar em boas condições, com o mínimo de desordem e confusão, e certificar-se de que o marido come com regularidade e goza boa saúde. Deve manter suas roupas asseadas e em bom estado. Precisa proteger religiosamente seu período de estudo. E deve estar preparada para assumir a liderança da família na ausência do marido.

Então, quando sentimos conscientemente que cumprimos nossas

Nossa saúde é outro fator a ser levado em conta ao decidirmos quanto trabalho podemos fazer.

obrigações domésticas, temos a decidida obrigação e devemos estar ansiosas de fazer a nossa parte na igreja e na comunidade.

Edna Maye Loveless resume isso da seguinte maneira no livro *By His Side*: "Penso que a melhor contribuição que posso fazer é prover um lar tranqüilo em que realizo os trabalhos domésticos. Meu esposo, envolvido em múltiplas atividades, não necessita de serviços domésticos ao chegar em casa. Poderíeis dizer que *ele* é minha contribuição à comunidade (ou à igreja)." — Página 123.

Notas Breves

O RUÍDO PREJUDICA AS PLANTAS

As plantas podem apreciar uma palavra bondosa, segundo afirmam alguns jardineiros entusiastas — mas detestam o barulho excessivo. Pesquisadores na Universidade Drexel, Filadélfia, Estados Unidos, efetuaram certas experiências que demonstraram que quando as plantas caseiras foram submetidas continuamente a ruídos de 100 decibéis — o barulho equivalente a uma movimentada estação subterrânea — seu índice de crescimento diminuiu 47% em apenas seis dias. — *Quote*.

RESTAURAÇÃO

Oséias 14

1. Crescimento em pureza:

"Ele florescerá como o lírio". V. 5b.

2. Crescimento em profundidade:

"Lançará as suas raízes como o cedro do Líbano". V. 5c.

3. Crescimento em extensão:

"Estender-se-ão os seus ramos". V. 6a.

4. Crescimento em beleza: "Seu esplendor será como o da oliveira". V. 6b.

5. Crescimento em utilidade:

"Voltarão". Vs. 7 e 1-3.

"Serão vivificados". Vs. 7 e 4-6.

"Florescerão". Vs. 7-9.

— Adaptado de *Pulpit Helps*.

SABIA QUE ...

As mulheres podem falar com menos esforço do que os homens porque suas cordas vocais são mais curtas. Isto não somente eleva o timbre das vozes femininas, mas também reduz a quantidade de ar necessária para agitar essas cordas. Assim elas conseguem falar mais, com menor dispêndio de energia. — *Review and Herald Typeline*.

ASTROLOGIA: SÃO CONDENADAS AS "PRETENSIOSAS AFIRMAÇÕES" DOS "CHARLATÃES"

186 cientistas norte-americanos emitiram uma declaração expressando sua preocupação com a crescente aceitação da astrologia e desafiando as "pretensiosas afirma-

ções de charlatães astrológicos".

"Estamos deveras preocupados com a contínua disseminação, isenta de críticas, de diagramas astrológicos, prognósticos e horóscopos pelos meios de comunicação e por bem conceituados publicadores de jornais, revistas e livros" — disseram eles.

O Dr. Bart Bok, ex-presidente da Sociedade Astronômica Americana e professor emérito na Universidade do Arizona, redigiu grande parte dessa declaração.

"Nós, abaixo assinados — astrônomos, astrofísicos e cientistas de outras modalidades — desejamos advertir o público da aceitação incondicional de predições e conselhos dados particularmente e em público pelos astrólogos" — declarou esse grupo de cientistas, entre os quais havia 18 conquistadores de prêmios Nobel.

"Os que querem crer na astrologia precisam compreender que não existe base científica para os seus postulados, ... e que, na realidade, há fortes evidências em contrário" — asseverava a referida declaração. — *The Ministry*.